

ESTUDOS DA
LINGUAGEM EM
ABORDAGENS
MULTICULTURAIS

Série Estudos da Linguagem

☐ *Editoria executiva:*

Luciane de Paula (UNESP, Assis)

☐ *Conselho editorial:*

Adail Ubirajara Sobral (UCePel)

Arnaldo Cortina (UNESP, Araraquara)

Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG, Catalão)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

Jean Cristtus Portela (UNESP, Bauru)

João Bosco Cabral dos Santos (UFU)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLA)

Maria Angélica de Oliveira Penna (IEL, UNICAMP)

Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU)

Renata Maria F. Coelho Marchezan (UNESP, Araraquara)

☐ *Comitê científico deste volume:*

Adail Sobral (UCEPel)

Ana Flora Brunelli (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Antônio Fernandes Junior (UFG Catalão)

Bénédict Vauthier (Universidade de Berna, Suíça)

Fabiana Cristina Komesu (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Federico Pellizzi (Universidade de Bolonha, Itália)

Galin Tihanov (Queen Mary, Universidade de Londres)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

João Bôsko Cabral dos Santos (UFU)

João Marcos Matheus Kogawa (UNIFESP)

João Vianney Cavalcanti Nuto (UNB)

Luciane de Paula (UNESP)

Luciano Novaes Vidon (UFES)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLA)

Marina Célia Mendonça (UNESP Araraquara)

Nilton Milanez (UESB)

Pampa Olga Arán (UNC – Universidad Nacional de Córdoba)

Renata M. F. Coelho Marchezan (UNESP – Araraquara)

Rosineide de Melo (Fundação Santo André)

Susan Petrilli (Universidade de Bari, Itália)

Tatiana Bubnova (Universidade Autônoma do México – UAM)

Valdemir Miotello (UFSCar)

MARIA HELENA DE PAULA
VANESSA REGINA DUARTE XAVIER
(ORGANIZADORAS)

ESTUDOS DA
LINGUAGEM EM
ABORDAGENS
MULTICULTURAIS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudos da linguagem em abordagens multiculturais /
organização Maria Helena de Paula, Vanessa Regina
Duarte Xavier. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de
Letras, 2020. – (Série Estudos da Linguagem / coordenação
Luciene De Paula)

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-506-6

1. Filologia 2. Linguagem e línguas 3. Linguagem – Estudo
e ensino 4. Linguística aplicada 5. Multiculturalismo na
literatura 6. Política linguística I. Paula, Maria Helena de.
II. Xavier, Vanessa Regina Duarte. III. De Paula, Luciene.
IV. Série.

20-45598

CDD-410.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem : Linguística : Estudo e ensino 410.07

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Mercado de Letras

revisão final dos autores

bibliotecária: Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

APOIO FAPEG E CAPES

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 0

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
<i>Maria Helena de Paula e Vanessa Regina Duarte Xavier</i>	
A DEVOÇÃO CATÓLICA EM TERRITÓRIO MINEIRO: OS SANTOS DOS NEGROS	15
<i>Ana Paula Mendes Alves de Carvalho e Maria Cândida Trindade Costa de Seabra</i>	
COMPARTILHAMENTO DE MODOS DE VIDA: HIBRIDAÇÃO CULTURAL E LINGUAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA	39
<i>Anair Valênia</i>	
TSONGA E A MOÇAMBICANIDADE: O CASO DA IGREJA PRESBITERIANA DE MOÇAMBIQUE	61
<i>Bento Sítio</i>	
UMA TÁBUA DE EXALTAÇÃO AOS REIS DE LEÃO E CASTELA (1037-1065) E O SIGNIFICADO DO SEU TEXTO	89
<i>Carolina Akie Ochiai Seixas Lima</i>	
PANORAMA DE ESTUDOS EM AVALIATIVIDADE NO BRASIL	113
<i>Fabíola A. S. D. P. Almeida e Orlando Vian Jr</i>	

TOPONÍMIA NA POESIA: A MEMÓRIA INQUIETA DOS LUGARES	157
<i>Kênia Mara de Freitas Siqueira</i>	
O LÉXICO DA MEDICINA TRADICIONAL NO SUDESTE GOIANO: UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO SOCIOTERMINOLÓGICO	185
<i>Maria Helena de Paula e Gabriela Guimarães Jerônimo</i>	
DOS PROGRAMAS ESCOLARES E DOS MANUAIS DE ENSINO À ESCRITA: O CASO DE MOÇAMBIQUE.	209
<i>Oswaldo Carlos Guirruogo Faquir</i>	
FILOLOGIA EM FOCO: MATERIALIDADE DOCUMENTAL E PRÁTICAS DE ESCRITA SETECENTISTA	245
<i>Phablo Roberto Marchis Fachin</i>	
ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-TEXTUAIS DE INTERAÇÃO EM CARTAS DE AMOR DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	273
<i>Renata Ferreira Costa</i>	
SOBRE AS ORGANIZADORAS E OS AUTORES	305

APRESENTAÇÃO

O conjunto de textos que ora se apresenta convida à reflexão sobre a palavra, que preserva memórias de lugares físicos e não-físicos, pelo filtro subjetivo e ideológico de eu-líricos, romancistas, narradores tradicionais, dentre outros. É a palavra, em suas faces marcadas pelo tempo e pelos cenários históricos e culturais, que carrega múltiplos entranhamentos dos sujeitos que a recriam e a usam em suas existências. Significar o mundo é dar a ele nome; é dar a ele a inscrição pela linguagem. Assim, em diferentes culturas e ancestralidades, em práticas de ensinância e nomeação em línguas diversas, as relações humanas instauram-se pelo cariz com que se constrói constitutivamente a linguagem.

Cartas administrativas ou pessoais, narrativas tradicionais, topônimos, escritas escolares, constituições nacionais, iluminuras, expedientes didáticos vários são mostras do amplo tecido da linguagem, atravessada pelas nuances das práticas de cultura que a constituem a partir dos quais os pesquisadores construíram seus estudos na presente obra. Dar conta de descrever este leque de fatos (e artefatos) das línguas para fazer conhecer possibilidades de abordagens teóricas e metodológicas é uma tarefa interminável. No entanto, tendo em vista a formação

e as vinculações das pesquisas de que originam os estudos da presente obra, apresentar leituras por meio de que podem ser entendidas e ensinadas algumas das muitas faces da linguagem é o objetivo destes “Estudos da linguagem em abordagens multiculturais”.

A devoção dos negros aos santos e à Nossa Senhora do Rosário expressa nos topônimos mineiros é o tema do texto com que inicia-se esta coletânea, de autoria das professoras Ana Paula Mendes Alves de Carvalho e Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. As autoras situam historicamente a devoção aos santos católicos no Brasil como uma herança ibérica, que aqui ecoou graças à colonização portuguesa. No caso dos santos de devoção dos negros, também remetem à ampla divulgação acerca da vida de santos africanos ou que viveram na África, realizada por membros de associações religiosas católicas, visando à conversão dos negros e seus descendentes ao catolicismo, que acontecia devido ao sincretismo com religiões africanas. Em razão disso, os negros, nas palavras das autoras, também transformaram “o catolicismo brasileiro em práticas singulares, resultantes da hibridização religiosa que historicamente aqui se configurou”.

O texto de Anair Valênia, por sua vez, tematiza “a busca pela perfeição estética e o culto ao corpo idealizado, divulgado principalmente a partir dos compartilhamentos efetivados nas mais diversas mídias sociais”, propondo uma reflexão sobre a questão também no âmbito da sala de aula, entendido como espaço de formação do sujeito crítico e consciente da sua constituição social. De modo específico, a autora analisa o uso de adjetivos em comentários a postagens compartilhadas no perfil de uma “musa fitness” no aplicativo *Instagram*, as quais veiculam uma imagem de corpo e de modelo de vida perfeitos, atrelada à divulgação e venda de produtos a ela relacionados, tais como roupas, sapatos, produtos alimentícios etc.

Bento Siteo tece uma investigação sobre o tsonga e sua correlação com a Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM). O autor discorre sobre os fatores étnicos e históricos que subjazem à fundação desta instituição cristã na comunidade tsonga, retomando aspectos da colonização portuguesa do território, assim como das missões de matiz católica e protestante. Faz, ainda, uma discussão precisa sobre como os povos de origem bantu apresentam uma subdivisão em etnias, sendo que estas podem ser entendidas como agrupamentos de indivíduos que “têm uma certa uniformidade cultural, que partilham as mesmas tradições, conhecimentos, técnicas, habilidades, língua e comportamento partilham tradições, conhecimentos, habilidades”. Os grupos em que subdividem-se as etnias, também conhecidos como tribos, recebem o mesmo nome utilizado para dar nome às suas respectivas línguas. O tsonga, nesse sentido, também apresentou um teor político, tendo sido usado pela missão de protestantes para propagação do evangelho.

Debruçando-se sobre a “mais importante e mais complexa de todas as 116 iluminuras do *Commentarium in Apocalipsin*, a tábua-labirinto presente no fólio 7r”, Carolina Akie Ochiai Seixas Lima defende que o texto em questão demanda uma multidirecionalidade em sua leitura, considerando-se que a prática de leitura de textos ocidentais não é idêntica à dos textos medievais. O códice foi encomendado por Fernando I e D. Sancha, reis de Leão e Castela, no ano de 1047, e escrito em latim eclesiástico, em letra manuscrita visigótica. A autora contesta o fato de o texto constituir-se de uma profusão de letras aleatórias, demonstrando, em uma análise pormenorizada, tratar-se de um equívoco provocado pela história da leitura, já que sua leitura não é possível “da esquerda para a direita e de cima para baixo”.

O texto de Fabíola A. S. D. P. Almeida e Orlando Vian Jr. discute, “por meio da amostragem do número de dissertações

e teses, livros e artigos em periódicos os resultados acadêmico-científicos, os frutos oriundos do trabalho de pesquisadores que se dedicaram a adaptar um sistema pensado para a língua inglesa e sua circulação em português brasileiro”. Os autores analisam como o Sistema de Avaliatividade se insere na Linguística Sistêmico-Funcional, em correlação com outros sistemas discursivos, e realizam um panorama dos estudos desenvolvidos no Brasil, a partir da publicação da obra *The language of evaluation: appraisal in English*, de Martin e White (2005). Refletem, ainda, sobre adaptações oriundas da aplicação do sistema ao português brasileiro e outras estruturais e terminológicas, em razão do desenvolvimento da teoria.

De perspectiva toponímica é o estudo de Kênia Mara de Freitas Siqueira, que analisa os “processos motivacionais que culminam com a escolha de um nome específico para um determinado lugar” em três poemas, a saber: “A Serra do Rola-Moça”, de Mário de Andrade, “Mutações”, de Cora Coralina, e “Os nomes dados à terra descoberta”, de Cassiano Ricardo. Focalizam-se os aspectos morfossintáticos e etimológicos das nomeações espontâneas e procede-se à sua classificação taxionômica. Evidencia a autora o fato de que os topônimos, no *corpus* em estudo, revelam especificidades da história e da memória dos lugares, demonstrando a não arbitrariedade destes signos, devido ao vínculo entre o nome e o lugar.

Maria Helena de Paula e Gabriela Guimarães Jerônimo têm como propósito a composição de um banco de dados a partir de registros orais temáticos da flora goiana, mais especificamente, a voltada para o uso medicinal. Trata-se de saberes locais e tradicionais, obtidos via falares de senhores e senhoras do sudeste goiano, pelas autoras deste trabalho, em momentos distintos, a saber, em 2007 e em 2018, e que deverão integrar um vocabulário de medicina tradicional futuramente. O estudo, de feições interdisciplinares, apresenta

uma perspectiva lexicultural, em que as nomeações de plantas e de seus usos atendem a necessidades das populações locais, em diferentes panoramas sócio-históricos. Os dados foram transcritos e definiram-se as bases lexicográficas necessárias para a composição do vocabulário referido. Ensejam, desse modo, contribuir com estudos da etnobotânica em diferentes perspectivas, além de constituir *corpora* para estudos acerca do português contemporâneo, em sua forma vernacular, e com a terminologia da medicina tradicional.

Osvaldo Carlos Guirruogo Faquir traz densa discussão teórica sobre a situação linguística de Moçambique que, no pós-independência, adotou a língua do antigo colonizador como língua oficial, em detrimento das mais de 20 línguas bantu nacionais, ali usadas. Neste contexto multiétnico e multicultural, as 17 línguas moçambicanas padronizadas convivem com o Português, de “estatuto de língua oficial, falada em (quase) todo o território moçambicano, através da qual se sente e se experimenta a ideia de nação”, que não goza do simbolismo e solidariedade que as línguas bantu gozam neste país de África. O autor defende que o limitado estudo das línguas moçambicanas de origem bantu, coadunado com as “barreiras ao nível de tradução, interpretação e mesmo adequação linguística que possam auxiliar os aprendentes no estudo e desenvolvimento da língua portuguesa” ao longo da recente história de Moçambique independente carrega consigo o não investimento de Portugal de ensinar as línguas autóctones àquele povo, posto que sem descrição robusta e oficialização de sua escrita, para além da política linguística imposta pelo colonizador, nenhuma língua bantu moçambicana “era capaz de responder aos desafios da educação, da ciência e da globalização”. A partir de resultados de uma pesquisa de campo, realizada em 2013 e 2014, em três províncias (norte, centro e sul de Moçambique), em que teve em conta a descrição e análise de competências composicionais

de alunos (e professores) na língua segunda e oficial, o autor discute como os programas e manuais de escrita assentam-se numa política de língua que pode estar servindo a reforçar dificuldades de aprendizado de um sistema de significação e registro (falado e escrito) de uma língua 2 sem atentar-se às dificuldades próprias desta transposição de sistema gramatical e de representação de línguas de tradição oral para uma língua recentemente oficializada, que serve a outra cultura e, em um dado contexto político, representou um instrumento político para a unidade de Moçambique independente.

Phablo Roberto Marchis Fachin, por sua vez, assume como objeto de estudo cartas administrativas, direcionadas à Corte, redigidas na primeira metade do século XVIII e cuja autoria atribui-se a governadores e capitães gerais de São Paulo. Debruça-se sobre ele com o intuito de refletir sobre seu estatuto como fonte de pesquisa documental em perspectiva filológica, considerando-se o seu contexto de produção e de circulação. Nesse sentido, pretende caracterizar o estado de língua que se revela em tais documentos, contribuindo para elucidar percursos históricos desta. Defende o autor que a fonte documental seja considerada de maneira global, não atendo-se apenas ao seu conteúdo, inclusive vinculando-a a uma possível tradição documental. Assim, entende-se que os hábitos gráficos observados no texto podem explicar-se pelo contexto de sua produção, pela educação formal dos seus autores, bem como por suas características materiais e diplomáticas. Ademais, possibilita verificar as nuances da espécie documental carta ao longo do tempo.

As cartas, desta vez de caráter pessoal, também são o objeto de interesse de Renata Ferreira Costa, mais especificamente, sete cartas amorosas que datam do início do século XX e foram escritas em Sergipe. Chama a atenção, de maneira especial, o fato de terem servido de prova material de um crime de

deffloramento. A autora descreve aspectos composicionais e conteudísticos do gênero carta de amor, considerando-se a situação de enunciação, e, em seguida, analisa “as estratégias linguístico-textuais dessa interação epistolar que visaram atenuar a distância espaço-temporal e promover um espaço relevador da subjetividade e da cumplicidade dos correspondentes”. Destaca, ainda, a reciprocidade que ela pressupõe e a diversidade das circunstâncias espaciais e temporais envolvidas, que vão desde a sua redação, envio, recepção até a sua leitura. Caracteriza-a como uma situação interacional à distância, em que vigoram assuntos de ordem privada e foro íntimo, na modalidade escrita da língua, realizando-se tanto a sua produção quanto a sua leitura em âmbito privado.

*Maria Helena de Paula
Vanessa Regina Duarte Xavier*